

## Azul Anuncia Lucro Líquido de R\$117 milhões no 3T18

Receita recorde de R\$2,4 bilhões, crescimento de 23% comparado com o 3T17

**São Paulo, 08 de novembro de 2018** – Azul S.A., “Azul” (B3:AZUL4, NYSE:AZUL), a maior companhia aérea do Brasil em número de destinos e decolagens, anuncia hoje seus resultados do terceiro trimestre de 2018 (“3T18”). As informações financeiras apresentadas a seguir, exceto onde indicado, estão de acordo com as normas contábeis IFRS (International Financial Reporting Standards) e em reais.

### Destaques Financeiros e Operacionais do 3T18

- O resultado operacional da Azul foi de R\$174,1 milhões, com margem de 7,1%, mesmo com a desvalorização de 25,1% do real e o aumento de 47,1% no preço do combustível por litro.
- Crescimento de 7,6% do EBITDAR, para R\$675,4 milhões e margem de 27,7%.
- O lucro líquido totalizou R\$116,6 milhões, comparado com R\$199,2 milhões no 3T17.

Destaques financeiros (R\$ milhões)	3T18	3T17	% Δ	9M18 <sup>1</sup>	9M17	% Δ
Receita líquida	2.441,7	1.991,9	22,6%	6.724,1	5.587,4	20,3%
EBIT	174,1	243,0	-28,3%	525,8	551,0	-4,6%
Margem EBIT	7,1%	12,2%	-5,1 p.p.	7,8%	9,9%	-2,1 p.p.
EBITDAR	675,4	627,7	7,6%	1.880,9	1.663,9	13,0%
Margem EBITDAR	27,7%	31,5%	-3,8 p.p.	28,0%	29,8%	-1,8 p.p.
Lucro líquido	116,6	199,2	-41,5%	565,4	218,9	158,3%
Lucro por ação PN (R\$)	0,34	0,60	-42,7%	1,68	0,71	137,0%
Lucro por ADS (US\$)	0,25	0,57	-55,2%	1,26	0,67	87,2%

- Os passageiros transportados aumentaram em 20,2% frente a um aumento de 19,3% na capacidade, resultando em uma taxa de ocupação de 83,7%, 0,6 ponto percentual maior que o apresentado no 3T17.
- Adicionalmente ao crescimento de dois dígitos na capacidade, o RASK aumentou em 2,7% na comparação anual. Assumindo uma etapa média constante, o RASK aumentou 8,0% versus o 3T17.
- O CASK aumentou 8,7% apesar da intensa volatilidade cambial e do forte aumento do combustível. O CASK ex-combustível reduziu 1,8%. Assumindo câmbio e combustível estáveis, o CASK teria reduzido 6,8%.
- As despesas financeiras líquidas diminuíram em 9,4% para R\$96,2 milhões devido ao menor custo médio da dívida.
- No final do 3T18, a liquidez<sup>2</sup> da Azul foi de R\$4,1 bilhões, aumento de R\$1,0 bilhão comparado com o 3T17, o que representa 46,2% da receita dos últimos 12 meses.
- A dívida total considerando o efeito do swap cambial reduziu R\$99,6 milhões no trimestre para R\$3,5 bilhões, o que resulta em uma alavancagem de 4,2x, considerando dívida líquida ajustada sobre EBITDAR.
- A frota operacional da Azul contava com 120 aeronaves no final do trimestre, incluindo 17 aeronaves da nova geração A320neo, que representam 27% da capacidade. A utilização média das aeronaves da Azul foi de 11,6 horas, um aumento de 10,5% ano contra ano.

<sup>1</sup> 9M18 ajustado para itens não-recorrentes incorridos no 2T18.

<sup>2</sup> Inclui caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras circulantes e não circulantes e contas a receber.

- No acumulado do ano, o TudoAzul apresentou crescimento de 36% no seu faturamento bruto ex-Azul comparado com o mesmo período de 2017.
- A receita da Azul Cargo Express cresceu 62% comparado com o 3T17.
- A Azul foi a companhia aérea mais pontual do Brasil nos primeiros nove meses de 2018, e uma das top 5 do mundo, com uma taxa de pontualidade de 87,1% de acordo com a FlightStats.

## **Eventos Recentes**

- Em outubro, a Azul foi indicada como a melhor companhia aérea na América Latina pela Kayak, uma empresa líder mundial em pesquisa de viagens on-line. A Azul liderou em todas as categorias, incluindo os melhores tripulantes, processo de embarque, entretenimento a bordo, conforto e alimentação.
- Também em outubro, a Azul anunciou a sua intenção adicionar Bagé como o 101º destino doméstico.
- A Azul recebeu recentemente seu 18º A320neo e está no caminho para terminar o ano de 2018 com 20 aeronaves de nova geração em sua frota.

## Comentários da Administração

Graças à dedicação de nossos mais de 11.000 tripulantes, registramos no 3T18 um lucro líquido de R\$117 milhões e margem operacional de 7,1%. Esta é uma grande conquista, especialmente considerando o cenário adverso com forte aumento no preço do combustível e desvalorização do real. Entregamos uma das maiores margens operacionais entre companhias aéreas da América Latina e continuamos a executar nosso plano de renovação de frota, o principal propulsor de nosso crescimento e de nossa estratégia de expansão de margem a longo prazo.

No 3T18 aumentamos nossa capacidade em 19% e expandimos nossa receita em 23%, resultando em um crescimento de 2,7% no RASK em comparação com o 3T17. Adicionalmente, nossa etapa média subiu 10,5% para 1.023 quilômetros no 3T18 e, ajustando para este aumento, nossa receita unitária (RASK) cresceu 8,0% comparada com o ano passado. Acreditamos que a demanda corporativa continuará forte dado um cenário político mais estável, e que a demanda dos passageiros que viajam a lazer crescerá à medida em que nos aproximamos do período de alta temporada.

Além disso, nossas receitas auxiliares apresentaram um expressivo crescimento de 37%. A receita auxiliar por passageiro aumentou de R\$48 para R\$60 devido ao crescimento da receita de cargas em 62% e ao aumento de 26% em outras receitas.

Continuamos a ajustar nossa capacidade ante a volatilidade cambial e os preços de combustível, sem perder o foco na redução de custos a partir da adição de aeronaves mais eficientes em nossa frota. A depreciação do real em 25% e o aumento no preço de combustível em 47% tiveram um impacto negativo em nossos resultados de R\$323 milhões, ou 16 pontos na margem EBIT. Conseguimos recuperar 11 pontos de margem através do aumento de receita e da redução de custo unitário. Nosso CASK total aumentou 8,7%, ao passo que nosso CASK excluindo combustível diminuiu 1,8%. Assumindo um nível constante de preço de combustível e câmbio, nosso CASK total teria contraído 6,8% ano contra ano.

Desde a adição dos A320neos, a performance dessas aeronaves de nova geração em nossa malha tem superado todas as nossas expectativas e, pelo sexto trimestre consecutivo, aumentamos capacidade, tarifa média e RASK. Estas aeronaves estão voando em média 14 horas por dia, impulsionando a utilização média de nossos jatos para 12,6 horas por dia, aumentando a nossa conectividade em todo o sistema. No final do trimestre, tínhamos 17 A320neos voando em apenas 27 dos 218 mercados que servimos, o que representa 27% da nossa capacidade total. Os A320neo possuem 56 assentos adicionais comparado aos E-Jets, com um custo por assento 29% menor. Nenhuma outra companhia aérea está substituindo aeronaves de 118 assentos por aeronaves de nova geração com 174 assentos na magnitude em que estamos planejando.

Continuamos a entregar a melhor operação aérea do país. Nós fomos os mais pontuais no acumulado do ano atingindo uma taxa de pontualidade de 87,1% e estamos entre as 5 aéreas mais pontuais do mundo. Recentemente fomos eleitos como a melhor aérea na América Latina pela Kayak, líder de pesquisas de viagem online, e ficamos em primeiro lugar em todas as categorias avaliadas: “melhor embarque”, “melhor conforto”, “melhor Tripulante”, “melhor entretenimento” e “melhor comida”.

Temos muito orgulho de nossa forte cultura e das nossas iniciativas de impacto social. Em outubro, conduzimos a nossa maior campanha de prevenção do câncer de mama, atingindo mais de dois milhões de clientes e 11.000 tripulantes. Homenageamos nossas tripulantes sobreviventes e promovemos várias atividades visando uma maior conscientização sobre a importância da prevenção. Recebemos no início de outubro nosso A320neo cor de rosa, que também foi um grande sucesso.

Por fim, nosso programa de fidelidade TudoAzul apresentou forte crescimento, alcançando 10,5 milhões de membros. Também aumentamos o faturamento do programa em 36% ano contra ano, principalmente com a venda de pontos para bancos parceiros e com o Clube TudoAzul.

Nossa posição de caixa se manteve uma das mais sólidas da região, totalizando R\$4,1 bilhões, comparado com R\$3,8 bilhões no 2T18, o que representa 46,2% da receita dos últimos doze meses. Além do aumento de caixa, reduzimos nossa dívida total em R\$100 milhões no trimestre, para R\$3,5 bilhões.

Por fim, gostaria de agradecer nossos acionistas pelo contínuo apoio. Estamos trabalhando para atingir as suas expectativas e continuaremos a executar com êxito nosso plano de expansão de margem fundamentado em três pilares: transformação da frota, crescimento do nosso programa de fidelidade TudoAzul e expansão das receitas auxiliares.

**John Rodgeron, CEO da Azul**

## Resultados Financeiros Consolidados

As demonstrações de resultados e os dados operacionais apresentados nas tabelas a seguir devem ser lidos em conjunto com os comentários dos resultados trimestrais apresentados posteriormente. Os trimestres anteriores foram ajustados para refletir a adoção das novas normas contábeis do IFRS efetivas a partir de janeiro de 2018.

Demonstrações de resultados (R\$ milhões)	3T18	3T17	% Δ	9M18 <sup>1</sup>	9M17	% Δ
<b>RECETA LÍQUIDA</b>						
Transporte de passageiros	2.312,0	1.912,1	20,9%	6.380,8	5.334,1	19,6%
Outras receitas	129,6	79,8	62,4%	343,4	253,3	35,6%
<b>Total receita líquida</b>	<b>2.441,7</b>	<b>1.991,9</b>	<b>22,6%</b>	<b>6.724,1</b>	<b>5.587,4</b>	<b>20,3%</b>
<b>CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>						
Combustível de aviação	737,2	442,7	66,5%	1.877,5	1.324,3	41,8%
Salários e benefícios	369,9	328,8	12,5%	1.058,4	929,7	13,8%
Arendamentos mercantis de aeronaves e outros	413,7	295,3	40,1%	1.101,8	866,4	27,2%
Tarifas aeroportuárias	157,2	130,0	20,9%	443,2	361,3	22,7%
Prestação de serviços de tráfego	104,8	92,9	12,8%	295,6	260,4	13,5%
Comerciais e publicidade	100,1	81,7	22,5%	262,1	220,0	19,1%
Materiais de manutenção e reparo	173,2	158,8	9,0%	443,0	434,1	2,0%
Depreciação e amortização	87,6	89,4	-2,0%	253,3	246,6	2,7%
Outras despesas operacionais, líquidas	123,9	129,3	-4,2%	463,6	393,6	17,8%
<b>Total custos e despesas operacionais</b>	<b>2.267,5</b>	<b>1.748,9</b>	<b>29,7%</b>	<b>6.198,3</b>	<b>5.036,4</b>	<b>23,1%</b>
<b>Resultado operacional</b>	<b>174,1</b>	<b>243,0</b>	<b>-28,3%</b>	<b>525,8</b>	<b>551,0</b>	<b>-4,6%</b>
<i>Margem Operacional</i>	<i>7,1%</i>	<i>12,2%</i>	<i>-5,1 p.p.</i>	<i>7,8%</i>	<i>9,9%</i>	<i>-2,1 p.p.</i>
<b>RESULTADO FINANCEIRO</b>						
Receitas financeiras	9,7	35,0	-72,1%	33,6	69,2	-51,5%
Despesas financeiras	(106,0)	(141,2)	-24,9%	(288,6)	(418,5)	-31,0%
Instrumentos financeiros derivativos	36,9	16,9	118,6%	350,5	(88,6)	n.a.
Variações monetárias e cambiais, líquida	(35,0)	19,9	n.a.	(187,9)	53,7	n.a.
Resultado de transações com partes relacionadas, líquido	95,8	24,0	299,4%	276,5	44,6	519,6%
<b>Lucro antes do IR e contribuição social</b>	<b>175,6</b>	<b>197,5</b>	<b>-11,1%</b>	<b>709,9</b>	<b>211,4</b>	<b>235,8%</b>
Imposto de renda e contribuição social corrente	(1,5)	(1,8)	-17,6%	(2,5)	6,5	n.a.
Imposto de renda e contribuição social diferido	(57,5)	3,5	n.a.	(141,9)	1,0	n.a.
<b>Lucro líquido do período</b>	<b>116,6</b>	<b>199,2</b>	<b>-41,5%</b>	<b>565,402</b>	<b>218,9</b>	<b>158,3%</b>
<i>Margem líquida</i>	<i>4,8%</i>	<i>10,0%</i>	<i>-5,2 p.p.</i>	<i>8,4%</i>	<i>3,9%</i>	<i>+4,5 p.p.</i>
Média ponderada de ações preferenciais equivalentes	338.413.666	331.587.589	2,1%	337.334.525	309.500.841	9,0%
Diluição das ações	344.837.569	338.104.681	2,0%	344.544.869	315.556.375	9,2%
<b>Lucro básico por ação PN<sup>2</sup> (R\$)</b>	<b>0,34</b>	<b>0,60</b>	<b>-42,7%</b>	<b>1,68</b>	<b>0,71</b>	<b>137,0%</b>
<b>Lucro diluído por ação PN<sup>2</sup> (R\$)</b>	<b>0,34</b>	<b>0,59</b>	<b>-42,6%</b>	<b>1,64</b>	<b>0,69</b>	<b>136,5%</b>
<b>Lucro básico por ADS (R\$)</b>	<b>0,25</b>	<b>0,57</b>	<b>-55,2%</b>	<b>1,26</b>	<b>0,67</b>	<b>87,2%</b>
<b>Lucro diluído por ADS (R\$)</b>	<b>0,25</b>	<b>0,56</b>	<b>-54,4%</b>	<b>1,23</b>	<b>0,65</b>	<b>88,1%</b>

<sup>1</sup> 9M18 ajustado para itens não-recorrentes incorridos no 2T18.

Dados Operacionais	3T18	3T17	% Δ	9M18	9M17	% Δ
ASKs (milhões)	7.701	6.454	19,3%	21.928	18.794	16,7%
<i>Doméstico</i>	5.748	5.084	13,1%	16.396	15.397	6,5%
<i>Internacional</i>	1.953	1.370	42,6%	5.531	3.397	62,9%
RPK (milhões)	6.447	5.364	20,2%	17.994	15.379	17,0%
<i>Doméstico</i>	4.740	4.148	14,3%	13.188	12.316	7,1%
<i>Internacional</i>	1.707	1.216	40,4%	4.806	3.062	56,9%
Taxa de ocupação (%)	83,7%	83,1%	+0,6 p.p.	82,1%	81,8%	+0,2 p.p.
<i>Doméstico</i>	82,5%	81,6%	+0,9 p.p.	80,4%	80,0%	+0,4 p.p.
<i>Internacional</i>	87,4%	88,8%	-1,4 p.p.	86,9%	90,2%	-3,3 p.p.
Tarifa média (R\$) <sup>1</sup>	380	342	11,1%	371	322	15,0%
Passageiros pagantes (milhares)	6.086	5.594	8,8%	17.207	16.540	4,0%
Horas-bloco	112.790	101.336	11,3%	324.297	305.785	6,1%
Utilização de Aeronaves (Horas/Dia)	11,6	10,4	11,5%	10,8	10,6	2,4%
Número de decolagens	67.526	64.279	5,1%	196.464	196.301	0,1%
Etapa média (Km)	1.023	926	10,5%	1.007	893	12,8%
Aeronaves operacionais final do período	120	118	1,7%	120	118	1,7%
Combustível de aviação (milhares litros)	267.557	236.376	13,2%	772.903	695.482	11,1%
Funcionários	11.347	10.436	8,7%	11.347	10.436	8,7%
Funcionários no final do período por aeronave	95	88	6,9%	95	88	6,9%
Yield por passageiro/quilômetro (centavos) <sup>1</sup>	35,86	35,65	0,6%	35,46	34,69	2,2%
Receita operacional por ASK - RASK (centavos) <sup>1</sup>	31,71	30,86	2,7%	30,66	29,73	3,1%
Receita de passageiros por ASK - PRASK (centavos) <sup>1</sup>	30,02	29,63	1,3%	29,10	28,38	2,5%
Custo por ASK - CASK (centavos) <sup>1</sup>	29,45	27,10	8,7%	28,27	26,80	5,5%
Custo por ASK, excluindo combustível - CASK ex-combustível (centavos) <sup>1</sup>	19,87	20,24	-1,8%	19,70	19,75	-0,2%
Preço médio combustível / litro	2,76	1,87	47,1%	2,43	1,90	27,6%
Break-even da taxa de ocupação (%)	77,7%	73,0%	+4,8 p.p.	75,6%	73,8%	+1,9 p.p.
Taxa de Câmbio Média	3,96	3,16	25,1%	3,60	3,17	13,5%
Taxa de Câmbio no fim do período	4,00	3,17	26,4%	4,00	3,17	26,4%
Inflação (IPCA - últimos 12 meses)	4,53%	2,81%	+1,7 p.p.	4,53%	2,81%	+1,7 p.p.
WTI (média por barril , US\$)	69,43	48,20	44,0%	66,74	49,38	35,2%
Heating Oil (R\$)	214,37	151,41	41,6%	206,79	156,82	31,9%

<sup>1</sup> 9M18 ajustado para itens não-recorrentes incorridos no 2T18.

## Receita Líquida

No trimestre findo em 30 de setembro de 2018, a Azul reportou uma receita líquida de R\$2,4 bilhões, crescimento de 22,6% comparado com o mesmo período do ano passado devido ao aumento de 20,9% na receita de transporte de passageiros e ao crescimento de 62,4% em outras receitas.

Os passageiros-quilômetros transportados (RPKs) aumentaram em 20,2% frente a um aumento de 19,3% na capacidade, levando a uma taxa de ocupação de 83,7%, 0,6 ponto percentual maior que o 3T17. A receita de passageiros por ASK (PRASK) aumentou em 1,3% na comparação anual, principalmente devido ao aumento de tarifas e da taxa de ocupação. Adicionalmente, a etapa média aumentou 10,5% comparado com setembro passado, totalizando 1.023 km nesse trimestre. Ajustando por esse efeito, o PRASK teria aumentado 6,5% ano contra ano.

As outras receitas aumentaram em 62,4%, ou R\$49,8 milhões, principalmente devido ao aumento de 62% na receita de cargas. Dessa forma, a receita total por ASK (RASK) aumentou 2,7% ano contra ano. Ajustando pelo aumento da etapa média, teríamos um crescimento de 8,0% no RASK no mesmo período.

R\$ centavos	3T18	3T17	% Δ	9M18 <sup>1</sup>	9M17	% Δ
<b>Receita líquida por ASK</b>						
Transporte de passageiros	30,02	29,63	1,3%	29,10	28,38	2,5%
Outras receitas	1,68	1,24	36,1%	1,57	1,35	16,2%
<b>Receita Líquida (RASK)</b>	<b>31,71</b>	<b>30,86</b>	<b>2,7%</b>	<b>30,66</b>	<b>29,73</b>	<b>3,1%</b>
<b>Custos e despesas Operacionais por ASK</b>						
Combustível de aviação	9,57	6,86	39,6%	8,56	7,05	21,5%
Salários e benefícios	4,80	5,10	-5,7%	4,83	4,95	-2,4%
Arrendamentos mercantis de aeronaves e outros	5,37	4,58	17,4%	5,02	4,61	9,0%
Tarifas aeroportuárias	2,04	2,01	1,3%	2,02	1,92	5,1%
Prestação de serviços de tráfego	1,36	1,44	-5,4%	1,35	1,39	-2,7%
Comerciais e publicidade	1,30	1,27	2,7%	1,20	1,17	2,1%
Materiais de manutenção e reparo	2,25	2,46	-8,6%	2,02	2,31	-12,5%
Depreciação e amortização	1,14	1,38	-17,9%	1,16	1,31	-12,0%
Outras despesas operacionais, líquidas	1,61	2,00	-19,7%	2,11	2,09	0,9%
<b>Total custos e despesas operacionais (CASK)</b>	<b>29,45</b>	<b>27,10</b>	<b>8,7%</b>	<b>28,27</b>	<b>26,80</b>	<b>5,5%</b>
<b>Resultado Operacional por ASK (RASK - CASK)</b>	<b>2,26</b>	<b>3,76</b>	<b>-39,9%</b>	<b>2,40</b>	<b>2,93</b>	<b>-18,2%</b>

<sup>1</sup> 9M18 ajustado para itens não-recorrentes incorridos no 2T18.

## Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais totalizaram R\$2,3 bilhões, representando um aumento de 29,7% em relação ao 3T17. Os custos por ASK (CASK) aumentaram em 8,7% para 29,45 centavos, devido principalmente à desvalorização de 25,1% do real e ao aumento de 47,1% no preço do combustível por litro, parcialmente compensado pela introdução de aeronaves de nova geração A320neo, que são mais eficientes na queima de combustível, e pelo aumento de 19,3% nos ASKs ano contra ano. Excluindo a despesa com combustível, o CASK reduziu 1,8%.

Confira abaixo a composição das despesas operacionais:

- **Combustível de aviação** aumentou em 66,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R\$737,2 milhões, devido principalmente (i) ao crescimento de 47,1% no preço do combustível por litro, e (ii) ao aumento de 11,3% nas horas de bloco. Esse aumento foi parcialmente compensado pela introdução dos A320neos, que são mais eficientes na queima de combustível. Em termos de ASK, os custos e despesas com combustível de aviação aumentaram em 39,6%.
- **Salários e benefícios** aumentaram em 12,5% ou R\$41,1 milhões na comparação anual, principalmente devido (i) ao aumento de 19,3% na capacidade, e (ii) ao aumento de 2,5% em salários em decorrência dos acordos de negociação coletiva com sindicatos, aplicáveis a todos os empregados de companhias aéreas do Brasil em 2018. Em termos de ASK, os salários e os benefícios reduziram em 5,7%.
- **Arrendamentos mercantis de aeronaves e outros** totalizaram R\$413,7 milhões no 3T18, 40,1% acima do mesmo período do ano passado, devido principalmente (i) à depreciação média de 25,1% do real em relação ao dólar, e (ii) ao aumento no número de aeronaves em arrendamento operacional, de 115 no 3T17 para 120 no 3T18. Em termos de ASK, o arrendamento mercantil de aeronaves e outros aumentaram em 17,4% comparado ao 3T17.
- **Tarifas aeroportuárias** aumentaram em 20,9% ou R\$27,2 milhões no 3T18 comparado com o 3T17, devido principalmente ao aumento de 19,3% na capacidade e ao crescimento de 10,5% da etapa média. As tarifas aeroportuárias por ASK aumentaram em 1,3%.

- **Prestação de serviço de tráfego** aumentaram em 12,8% ou R\$11,9 milhões, devido principalmente (i) ao crescimento de 19,3% nos ASKs, o que levou ao aumento de 8,8% no número de passageiros, passando de 5,6 milhões no 3T17 para 6,1 milhões no 3T18, e (ii) um aumento no número de voos internacionais, que possuem maiores despesas com catering e handling que os voos domésticos. Em termos de ASK, as despesas com prestação de serviço de tráfego reduziram 5,4%.
- **Comerciais e publicidade** aumentaram em 22,5% totalizando R\$100,1 milhões, devido principalmente (i) ao aumento de 20,9% na receita de passageiros, levando ao crescimento das tarifas de cartão de crédito e comissões, (ii) ao aumento no número de voos internacionais, que têm altos custos de distribuição, e (iii) ao aumento nas comissões de carga, como resultado do crescimento de 62% na receita deste segmento. Em termos de ASK, as despesas comerciais e de publicidade aumentaram 2,7%.
- **Materiais de manutenção e reparo** aumentaram em 9,0% ou R\$14,4 milhões, principalmente devido à depreciação média de 25,1% do real em relação ao dólar, parcialmente compensado pelo (i) maior investimento em peças de reposição, e (ii) internalização de certas atividades de manutenção dos E-Jets. Em termos de ASK, materiais de manutenção e reparo reduziram 8,6%.
- **Depreciação e amortização** reduziram em 2,0% ou R\$1,8 milhões, devido à redução na quantidade de aeronaves em arrendamento financeiro de 27 no 3T17 para 20 no 3T18. Em termos de ASK, depreciação e amortização diminuíram em 17,9%.
- **Outras despesas operacionais** reduziram em 4,2% ou R\$5,4 milhões, principalmente devido à reversão de provisões e à redução de processos cíveis. Em uma base por ASK, as outras despesas operacionais reduziram em 19,7%.

## Resultado não operacional

Resultado financeiro líquido (R\$ milhões)	3T18	3T17	% Δ	9M18	9M17	% Δ
Receitas financeiras	9,7	35,0	-72,1%	33,6	69,2	-51,5%
Despesas financeiras	(106,0)	(141,2)	-24,9%	(288,6)	(418,5)	-31,0%
Instrumentos financeiros derivativos	36,9	16,9	118,6%	350,5	(88,6)	n.a.
Variações monetárias e cambiais, líquida	(35,0)	19,9	n.a.	(187,9)	53,7	n.a.
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(94,4)</b>	<b>(69,4)</b>	<b>36,0%</b>	<b>(92,4)</b>	<b>(384,2)</b>	<b>-75,9%</b>

As **receitas financeiras** reduziram R\$25,2 milhões devido principalmente (i) à redução do CDI médio no período, passando de 9,1% no 3T17 para 6,4% no 3T18 e (ii) um crédito fiscal de R\$18,0 milhões em conexão com a adesão da Companhia a um programa de recuperação fiscal no 3T17.

As **despesas financeiras** diminuíram em 24,9%, totalizando R\$106 milhões, em função de (i) redução do CDI médio no período, passando de 9,1% no 3T17 para 6,4% no 3T18, (ii) redução de taxas e tarifas bancárias, e (iii) redução do custo médio da dívida, que passou de 7,1% no 3T17 para 6,2% no 3T18.

Os **instrumentos financeiros derivativos** resultaram em um ganho líquido de R\$36,9 milhões no 3T18 em comparação com o ganho líquido de R\$16,9 milhões no mesmo período do ano passado, devido principalmente ao ganho de R\$27,9 milhões com operações de hedge relacionadas com a emissão do bônus em dólares americanos.

Em 30 de setembro de 2018, a Azul realizou contratos de combustível representando aproximadamente 15% do consumo dos próximos doze meses por meio de instrumentos financeiros derivativos e contratos de preço fixo com o principal fornecedor.

A Azul registrou uma **perda cambial** não-caixa de R\$35,0 milhões, relacionada principalmente à depreciação de 3,8% do real entre 30 de junho de 2018 e 30 de setembro de 2018, o que resultou em um aumento da dívida em moeda estrangeira, parcialmente compensada pela valorização do título conversível da TAP, depósitos em garantia e reserva de manutenção. A dívida em moeda estrangeira não relacionada a aeronaves da Companhia está totalmente protegida e a variação cambial associada com esses financiamentos está incluída na linha de instrumentos financeiros derivativos.

**Resultados de transações com partes relacionadas, líquidos.** No 3T18, registramos um ganho de R\$95,8 milhões, devido principalmente ao ganho relacionado ao aumento do valor justo do título da TAP, que é conversível em 41,25% do valor econômico da companhia aérea portuguesa.

## Disponibilidades e Endividamento

A Azul encerrou o trimestre com R\$4,1 bilhões em caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras circulantes e não circulantes e contas a receber, comparado com R\$3,8 bilhões registrados no 2T18, representando 46,2% da receita dos últimos doze meses. Aproveitando dessa situação de liquidez confortável e alta qualidade do crédito da Companhia, a Azul eliminou todas as restrições de caixa em 30 de setembro de 2018.

Em relação ao trimestre anterior, a dívida bruta total reduziu R\$99,6 milhões, totalizando R\$3,5 bilhões, devido principalmente ao pagamento de financiamentos no valor total de R\$223,9 milhões, parcialmente compensado pela depreciação de 3,8% do real entre 30 de junho de 2018 e 30 de setembro de 2018. A alavancagem em termos de dívida líquida ajustada sobre EBITDAR foi de 4,2 comparada com 4,0 no trimestre anterior, devido principalmente à depreciação do real.

Como anunciado no início do ano, a Azul protegeu 100% do principal e juros da dívida de US\$400,0 milhões emitida em 2017 contra o risco de variação cambial. Em 30 de setembro de 2018, esse hedge resultou em um ganho líquido de R\$226,9 milhões registrado como instrumento financeiro derivativo de longo prazo. O compromisso da Azul em minimizar a exposição cambial sobre sua dívida de capital de giro reflete o seu foco na entrega de resultados sustentáveis, reduzindo a volatilidade da moeda em sua demonstração de resultados e protegendo seus fluxos de caixa.

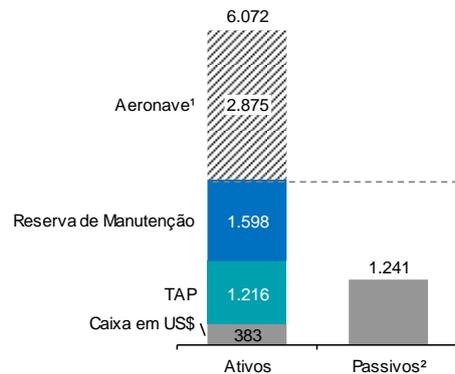
Liquidez (R\$ milhões)	3T18	3T17	% Δ	2T18	% Δ
Caixa <sup>1</sup>	2.777,0	2.265,3	22,6%	2.665,5	4,2%
Contas a receber	1.340,8	809,4	65,6%	1.175,7	14,0%
<b>Liquidez Total</b>	<b>4.117,8</b>	<b>3.074,7</b>	<b>33,9%</b>	<b>3.841,2</b>	<b>7,2%</b>
<i>Liquidez como % da Receita Líquida</i>	<i>46,2%</i>	<i>41,5%</i>	<i>+4,7 p.p.</i>	<i>45,4%</i>	<i>+0,8 p.p.</i>

<sup>1</sup> Inclui caixa e equivalentes de caixa e aplicação financeira circulante e não circulante.

Em 30 de setembro de 2018, o prazo médio da dívida da Azul era de 4,0 anos, e o custo médio da dívida em reais era de 6,8% e da dívida em dólares de 5,0%. Adicionalmente, levando em conta as operações de swap, no final do trimestre cerca de 67% da dívida total da Azul e 99% da dívida não relacionada a aeronaves eram denominadas em reais.

Conforme demonstrado no gráfico abaixo, os passivos com exposição ao dólar norte-americano da Azul totalizaram R\$1,2 bilhão em 30 de setembro de 2018, menor que os R\$6,1 bilhões em ativos denominados em moeda estrangeira no final do trimestre, que consistem em (i) R\$382,9 milhões em caixa, (ii) R\$2,9 bilhões em aeronaves, motores e peças, (iii) R\$1,6 bilhão em depósitos em garantia e reserva de manutenção, e (iv) o investimento de R\$1,2 bilhão em títulos conversíveis em 41,25% do valor da TAP. Aeronaves, motores e peças não são ajustados pelo câmbio no fechamento de cada trimestre, mas são comercializadas em dólares norte-americanos.

### Exposição Cambial Limitada (R\$ milhões)



¹ Inclui aeronaves, motores e peças de reposição

² Exclui dívidas em moeda estrangeira com hedges para reais no valor de R\$1.734,4 milhões

Empréstimos e Financiamentos (R\$ milhões) <sup>1</sup>	3T18	3T17	% Δ	2T18	% Δ
Financiamento de aeronaves	1.334,9	1.492,0	-10,5%	1.463,4	-8,8%
Outros empréstimos, financiamentos e debêntures	2.177,8	1.413,0	54,1%	2.148,9	1,3%
% da dívida não relacionada à aeronave em moeda local	99,1%	98,4%	+0,7 p.p.	99,1%	+0,0 p.p.
<b>Dívida bruta</b>	<b>3.512,7</b>	<b>2.905,0</b>	<b>20,9%</b>	<b>3.612,3</b>	<b>-2,8%</b>
Curto prazo	435,8	1.011,1	-56,9%	542,3	-19,6%
Longo prazo	3.076,9	1.893,8	62,5%	3.070,0	0,2%
% do total da dívida bruta em moeda local	66,9%	45,1%	+21,8 p.p.	65,6%	+1,3 p.p.
<b>Leasing operacional (off-balance)</b>	<b>9.920,0</b>	<b>8.037,9</b>	<b>23,4%</b>	<b>9.091,6</b>	<b>9,1%</b>
<b>Total de empréstimos e financiamentos ajustados</b>	<b>13.432,7</b>	<b>10.942,8</b>	<b>22,8%</b>	<b>12.703,9</b>	<b>5,7%</b>

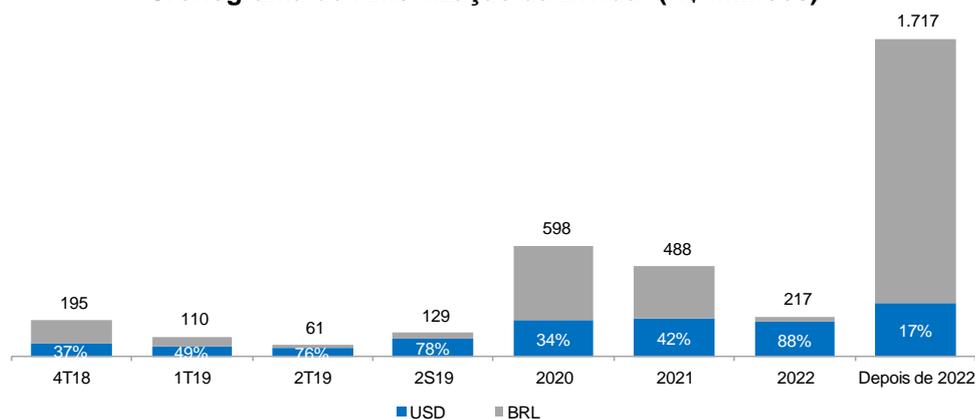
¹ Considera a dívida ajustada pelo efeito do hedge.

Principais Indicadores de Dívida (R\$ milhões)	3T18	3T17	% Δ	2T18	% Δ
Caixa¹	2.777,0	2.265,3	22,6%	2.665,5	4,2%
Dívida bruta	3.512,7	2.905,0	20,9%	3.612,3	-2,8%
Dívida líquida	735,7	639,7	15,0%	946,8	-22,3%
Capitalização do aluguel de aeronave	9.920,0	8.037,9	23,4%	9.091,6	9,1%
Dívida líquida ajustada² / EBITDAR (últimos 12 meses)	4,2	4,0	5,6%	4,0	4,2%

¹ Inclui caixa e equivalentes de caixa e aplicação financeira circulante e não circulante.

² Dívida líquida ajustada para refletir a capitalização de arrendamentos operacionais, correspondentes a 7x do aluguel dos últimos 12 meses e EBITDAR ajustado para os eventos não-recorrentes.

### Cronograma de Amortização da Dívida\* (R\$ milhões)



\* Considera o efeito das operações de hedge cambial.

## Frota e Investimentos

Em 30 de setembro de 2018, a Azul possuía uma frota operacional de 120 aeronaves, composta por 63 E-Jets, 33 ATRs, 17 A320neos e sete A330s, com idade média de 6,0 anos. A frota contratual da Companhia totalizou 140 aeronaves, das quais 20 estavam sob arrendamento financeiro e 120 sob arrendamento operacional. As 20 aeronaves não incluídas na frota operacional consistem em 15 aeronaves subarrendadas para a TAP, quatro ATRs que estão em processo de devolução e um cargueiro que está sendo preparado para entrar na frota.

As tabelas a seguir apresentam a composição detalhada da frota total da Azul:

### Frota Contratual

Aeronave	Número de assentos	3T18	3T17	% Δ	2T18	% Δ
A330	242-271	7	7	0,0%	7	0,0%
A320neo	174	17	8	112,5%	15	13,3%
E-Jets	106-118	72	79	-8,9%	75	-4,0%
ATRs	70	43	48	-10,4%	44	-2,3%
B737 Cargueiro	-	1	-	n.a.	-	n.a.
<b>Total<sup>1</sup></b>		<b>140</b>	<b>142</b>	<b>-1,4%</b>	<b>141</b>	<b>-0,7%</b>
<i>Aeronave em arrendamento operacional</i>		<i>120</i>	<i>115</i>	<i>4,3%</i>	<i>118</i>	<i>1,7%</i>

<sup>1</sup> Inclui aeronaves subarrendadas para a TAP.

### Frota Operacional

Aeronave	Número de assentos	3T18	3T17	% Δ	2T18	% Δ
A330	242-271	7	6	16,7%	7	0,0%
A320neo	174	17	8	112,5%	15	13,3%
E-Jets	106-118	63	70	-10,0%	66	-4,5%
ATRs	70	33	34	-2,9%	33	0,0%
<b>Total</b>		<b>120</b>	<b>118</b>	<b>1,7%</b>	<b>121</b>	<b>-0,8%</b>

## Aquisição de bens do ativo imobilizado

As aquisições de bens do ativo imobilizado totalizaram R\$148,3 milhões no 3T18, devido principalmente à aquisição de peças de reposição e à capitalização de eventos de revisão de motores em aeronaves próprias.

(R\$ milhões)	3T18	3T17	% Δ	9M18	9M17	% Δ
Relacionado com aeronaves	166,4	141,9	17,3%	501,7	377,5	32,9%
Pagamentos antecipados para aquisição de aeronaves	-	-	n.a.	-	48,8	n.a.
Outros	(18,1)	11,7	-254,7%	38,8	43,9	-11,8%
<b>Aquisição de bens do ativo imobilizado</b>	<b>148,3</b>	<b>153,6</b>	<b>-3,4%</b>	<b>540,5</b>	<b>470,2</b>	<b>14,9%</b>

## Projeções 2018

A Azul tem sido proativa em ajustar a sua capacidade ante a volatilidade cambial e os preços do combustível. Com isso, a Companhia espera crescer em torno de 16% em 2018, próximo do limite inferior da projeção anunciada.

Como resultado, a Azul espera que a margem operacional do ano fique em torno de 9% e uma redução de aproximadamente 1% no CASK ex-combustível comparado com 2017.

	Projeções 2018			9M18
		to		
Crescimento total de ASK	16%	to	18%	16,7%
<i>Doméstico</i>	7%	to	9%	6,5%
<i>Internacional</i>	50%	to	55%	62,9%
CASK ex-combustível	-1%	to	-3%	-0,2%
Margem operacional*	9%	to	11%	7,8%

\*Exclui eventos não-recorrentes.

## Teleconferência de resultados

### *Call em inglês*

**Quinta-feira, 08 de novembro de 2018**

15h00 (horário de Brasília) | 12h00 (EST)

Brasil: +55 11 3193-1001 ou +55 11 2820-4001

Estados Unidos: +1 412 317-6029

Código: AZUL

Webcast: [www.voeazul.com.br/ri](http://www.voeazul.com.br/ri)

Replay

+55 11 3193-1012 ou +55 11 2820-4012

Código: 6237454#

### **Sobre a Azul**

A Azul S.A. (B3: AZUL4, NYSE: AZUL) é a maior companhia aérea do Brasil em números de cidades atendidas, com 766 voos diários e 110 destinos. Com uma frota operacional de 120 aeronaves e mais de 10.000 funcionários, a Companhia possui 218 rotas em 30 de setembro de 2018. Esse ano, a Azul conquistou o prêmio de melhor companhia aérea da América Latina pelo TripAdvisor Travelers' Choice e pela Kayak Flight Hacker Guide, e também foi eleita a melhor companhia aérea regional da América do Sul pelo oitavo ano consecutivo pela Skytrax. A Azul também foi a companhia aérea mais pontual do Brasil e a companhia low-cost mais pontual nas américas no ano passado, de acordo com o ranking mundial da OAG. Para mais informações, visite [www.voeazul.com.br/ri](http://www.voeazul.com.br/ri).

### **Contatos:**

#### ***Relações com Investidores***

Tel: +55 11 4831 2880

[invest@voeazul.com.br](mailto:invest@voeazul.com.br)

#### ***Relações com a Imprensa***

Tel: +55 11 4831 1245

[imprensa@voeazul.com.br](mailto:imprensa@voeazul.com.br)

## Balanço Patrimonial – IFRS (não auditado)

(R\$ milhões)	30/09/18	30/09/17	30/06/18
<b>Ativo</b>	<b>11.448,0</b>	<b>9.009,2</b>	<b>10.963,5</b>
<b>Circulante</b>	<b>3.623,9</b>	<b>2.662,4</b>	<b>3.423,9</b>
Caixa e equivalentes de caixa	893,7	485,9	849,0
Aplicações financeiras	667,6	932,9	725,3
Aplicações financeiras vinculadas	-	38,8	0,5
Contas a receber	1.340,8	809,4	1.175,7
Estoques	198,4	134,4	171,5
Ativos disponíveis para venda	-	-	96,6
Tributos a recuperar	257,7	102,4	177,0
Instrumentos financeiros derivativos	41,6	6,0	29,7
Despesas antecipadas	127,7	88,5	103,3
Outros ativos	96,5	64,1	95,5
<b>Ativo não circulante</b>	<b>7.824,1</b>	<b>6.346,8</b>	<b>7.539,5</b>
Partes relacionadas	12,3	9,2	11,7
Aplicações financeiras de longo prazo	1.215,7	807,8	1.090,7
Depósitos em garantia e reservas de manutenção	1.597,9	1.164,2	1.569,4
Instrumentos financeiros derivativos	516,3	0,7	461,7
Despesas antecipadas	20,0	-	16,6
Outros ativos	321,6	160,3	272,8
Imobilizado	3.142,3	3.254,4	3.144,6
Intangível	998,0	950,3	972,1
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>	<b>11.448,0</b>	<b>9.009,2</b>	<b>10.963,5</b>
<b>Passivo circulante</b>	<b>3.866,5</b>	<b>3.861,3</b>	<b>3.620,9</b>
Empréstimos e financiamentos	435,8	1.011,1	542,3
Fornecedores	1.197,6	874,3	1.097,9
Transportes a executar	1.646,7	1.354,6	1.469,1
Salários, provisões e encargos sociais	301,2	245,5	253,8
Prêmios de seguros a pagar	0,1	0,3	7,7
Tributos a recolher	33,5	31,4	29,7
Programa de recuperação fiscal	9,7	32,1	9,7
Instrumentos financeiros derivativos	55,9	164,0	41,6
Outros passivos circulantes	186,1	148,0	169,1
<b>Não circulante</b>	<b>4.631,7</b>	<b>2.665,9</b>	<b>4.477,2</b>
Empréstimos e financiamentos	3.317,4	1.893,8	3.292,2
Instrumentos financeiros derivativos	381,9	10,8	310,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	398,3	229,5	351,9
Programa de recuperação fiscal	98,1	116,6	100,6
Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	85,9	76,1	80,5
Outros passivos não circulantes	350,1	339,0	341,6
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>2.949,8</b>	<b>2.482,1</b>	<b>2.865,4</b>
Capital social	2.205,2	2.156,3	2.204,9
Reserva de capital	1.900,0	1.894,3	1.901,1
Ações em tesouraria	(9,4)	(1,7)	(13,8)
Outros resultados abrangentes	(171,6)	(12,9)	(135,9)
Prejuízo acumulado	(974,4)	(1.553,9)	(1.091,0)

## Fluxo de Caixa – IFRS (não auditado)

(R\$ milhões)	3T18	3T17	% Δ	9M18	9M17	% Δ
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>						
Lucro (prejuízo) líquido	116,6	199,2	-41,5%	282,1	218,9	28,9%
Total ajuste não caixa	142,0	62,7	126,5%	316,5	481,7	-34,3%
Total ajustes capital de giro	(35,4)	255,2	n.a.	(327,2)	(191,9)	70,5%
<b>Fluxo de caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>223,2</b>	<b>517,2</b>	<b>-56,8%</b>	<b>271,4</b>	<b>508,7</b>	<b>-46,7%</b>
Juros pagos	(23,7)	(93,6)	-74,7%	(129,2)	(253,0)	-48,9%
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>199,5</b>	<b>423,6</b>	<b>-52,9%</b>	<b>142,2</b>	<b>255,7</b>	<b>-44,4%</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>						
Aplicações financeiras circulante	63,3	(29,9)	n.a.	391,1	(535,4)	n.a.
Aplicações financeiras não circulante	-	-	n.a.	-	1,1	n.a.
Aplicações financeiras vinculadas	0,6	42,5	-98,7%	5,6	90,5	-93,8%
Caixa recebido na venda de ativo imobilizado	164,5	64,7	154,3%	363,2	177,3	104,8%
Aquisição de intangível	(38,3)	(8,5)	351,1%	(72,2)	(35,0)	106,3%
Aquisição de bens do ativo imobilizado	(148,3)	(153,6)	-3,4%	(540,5)	(470,2)	14,9%
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos</b>	<b>41,8</b>	<b>(84,8)</b>	<b>n.a.</b>	<b>147,2</b>	<b>(771,7)</b>	<b>n.a.</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>						
Empréstimos						
Captações	-	-	n.a.	98,9	183,3	-46,0%
Pagamentos	(183,8)	(153,0)	20,2%	(832,2)	(951,2)	-12,5%
Debêntures						
Captações	-	-	n.a.	500,0	197,1	153,6%
Pagamentos	(40,1)	(200,2)	-80,0%	(123,7)	(200,2)	-38,2%
Recuperação de ações preferenciais	-	-	n.a.	-	(44,7)	n.a.
Partes relacionadas	-	0,3	n.a.	-	-	n.a.
Aumento de capital	0,3	5,3	-94,8%	31,2	1.260,1	-97,5%
Ações em tesouraria	-	(1,7)	n.a.	(11,0)	(1,7)	557,3%
Empréstimo ao acionista	-	(26,0)	n.a.	76,9	(26,0)	n.a.
Operações de sale-leaseback	-	39,5	n.a.	11,9	39,5	n.a.
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicados nas) atividades de financiamento</b>	<b>(223,6)</b>	<b>(335,8)</b>	<b>-33,4%</b>	<b>(248,0)</b>	<b>456,2</b>	<b>n.a.</b>
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	27,0	(18,2)	n.a.	90,0	(3,5)	n.a.
<b>Aumento (redução), líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>44,7</b>	<b>(15,1)</b>	<b>n.a.</b>	<b>131,4</b>	<b>(63,3)</b>	<b>n.a.</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	849,0	500,9	69,5%	762,3	549,2	38,8%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	893,7	485,9	83,9%	893,7	485,9	83,9%

## Reconciliação do EBITDAR

R\$ milhões	3T18	3T17	% Δ	9M18 <sup>1</sup>	9M17	% Δ
<b>Lucro líquido</b>	<b>116,6</b>	<b>199,2</b>	<b>-41,5%</b>	<b>565,4</b>	<b>218,9</b>	<b>158,3%</b>
<i>IR e contribuição social</i>	(59,0)	1,7	n.a.	(144,5)	7,5	n.a.
<i>Resultado financeiro líquido</i>	(94,4)	(69,4)	36,0%	(92,4)	(384,2)	-75,9%
<i>Resultado de transações com partes relacionadas, líquido</i>	95,8	24,0	299,4%	276,5	44,6	519,6%
<b>Resultado operacional</b>	<b>174,1</b>	<b>243,0</b>	<b>-28,3%</b>	<b>525,8</b>	<b>551,0</b>	<b>-4,6%</b>
<i>Depreciação e amortização</i>	87,6	89,4	-2,0%	253,3	246,6	2,7%
<b>EBITDA</b>	<b>261,7</b>	<b>332,3</b>	<b>-21,3%</b>	<b>779,1</b>	<b>797,5</b>	<b>-2,3%</b>
<i>Arrendamentos mercantis de aeronaves e outros</i>	413,7	295,3	40,1%	1.101,8	866,4	27,2%
<b>EBITDAR</b>	<b>675,4</b>	<b>627,7</b>	<b>7,6%</b>	<b>1.880,9</b>	<b>1.663,9</b>	<b>13,0%</b>

<sup>1</sup> 9M18 ajustado para itens não-recorrentes incorridos no 2T18.

## Glossário

### **Assentos-quilômetro oferecidos (ASK)**

Número de assentos disponíveis multiplicado pelos quilômetros voados.

### **Custo por ASK (CASK)**

Custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.

### **Custo por ASK ex-combustível (CASK ex-combustível)**

Custo operacional dividido pelo total de assentos-quilômetro oferecidos excluindo despesas com combustível.

### **Custo da viagem (Trip cost)**

Custo médio de cada voo calculado pela divisão do total dos custos operacionais pelo número total de partidas.

### **EBITDAR**

Lucro operacional antes de juros, impostos, depreciação, amortização e custos com leasing de aeronaves. Uma métrica usualmente utilizada no setor aéreo para medir a performance operacional.

### **Etapa média**

Número médio de quilômetros voados por voo.

### **Fator de conclusão**

Porcentagem de voos realizados.

### **Passageiros-quilômetro transportados (RPK)**

Passageiros pagantes transportados em um quilômetro. O RPK é calculado ao multiplicar-se o número de passageiros pagantes pelos quilômetros voados.

### **Receita de passageiros por assentos-quilômetros oferecidos (PRASK)**

Receita de passageiros dividida pelo total de assentos-quilômetro disponíveis (também calculado pela multiplicação do *load factor* pelo *yield*).

### **Receita operacional por assentos-quilômetro oferecidos (RASK)**

Receita operacional dividida pelo total de assentos-quilômetro oferecidos.

### **Taxa de ocupação (Load factor)**

Capacidade da aeronave utilizada em termos de assento (calculada pela divisão do RPK pelo ASK).

### **Taxa de Utilização da Aeronave**

Número médio de horas por dia em que a aeronave esteve em operação.

### **Yield**

Valor médio pago por um passageiro para voar um quilômetro. O *yield* é calculado com a divisão da receita de passageiro pelo total de assento-quilômetro ocupado (RPK).

*O conteúdo deste release de resultados pode incluir expectativas sobre eventos e resultados futuros estimados pela Administração. Entretanto, tais projeções não são garantias de materialização e/ou desempenho, tendo em vista os riscos e incertezas inerentes ao ambiente de negócios. Tais quais, o desempenho econômico do país, a economia global, o mercado de capitais, os aspectos regulatórios do setor, questões governamentais e concorrenciais, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Azul, sujeitos a mudanças sem aviso prévio.*